

## Excesso de garantias dos arguidos

30-Out-2008

O PGR considera que a subida da criminalidade violenta em Portugal está associada a uma &ldquo;mistura perigosa&rdquo; de factores, como a pobreza e o desemprego. Em declarações ao Diário Económico, Pinto Monteiro sublinha que &ldquo;o excesso de garantismos dos arguidos consagrado nas leis penais&rdquo; também não ajuda no combate ao crime.

O Procurador-Geral da República considera que o aumento da criminalidade violenta registado nos últimos meses em Portugal se deve a uma &ldquo;mistura perigosa&rdquo; de várias factores. Pobreza e desemprego, a livre circulação de pessoas e capitais, a sofisticação de meios técnicos ao serviço do crime e o &ldquo;excesso de garantismo dos arguidos consagrado nas leis penais&rdquo; são algumas das causas apontadas. Pinto Monteiro não esconde que existe falta de eficácia na luta contra o crime mais complexo e chama a atenção para a necessidade de intensificar o combate à criminalidade violenta. São as respostas do Procurador-Geral da República ao Diário Económico sobre um tema que esta semana volta a estar na ordem do dia com o alerta do Observatório de Segurança,

Criminalidade Organizada e Terrorismo para o efeito potenciador que situações de &ldquo;recessão económica&rdquo; têm na criminalidade, incluindo a criminalidade violenta.

&ldquo;Há que intensificar o combate à criminalidade violenta, especializando pessoas, modernizando os meios e melhorando as leis onde se mostrar necessário. Fundamentalmente precisa-se de maior eficácia&rdquo;, explicou ao Diário Económico Pinto Monteiro, numa clara alusão às alterações dos novos códigos penais que tem vindo a reclamar junto do poder político. O PGR manifesta um olhar preocupado sobre o aumento da criminalidade violenta, o que, diz, &ldquo;só por si gera um sentimento de insegurança no cidadão&rdquo;. Defende, por isso, que podem ser apontadas várias razões para esse crescendo que, &ldquo;somadas, formam uma mistura perigosa&rdquo;. Pinto Monteiro aponta mesmo alguns exemplos: &ldquo;a violência da sociedade contemporânea; os maus resultados obtidos no combate a certo tipo de crime e a quebra de valores morais e de estruturas sociais&rdquo;. Por último, Pinto Monteiro, aponta &ldquo;a ausência de objectivos por parte de alguma juventude, a quem também não são dados incentivos&rdquo;. Sobre as medidas para contrariar a criminalidade violenta, o PGR lembra que foram criadas as unidades especiais de crime violento (que integram o Ministério Público, PJ, PSP e GNR) e, das quais, já &ldquo;surgiram alguns resultados positivos&rdquo;. Quanto à eventual ligação causa-efeito entre as reformas penais de 2007, a redução do número de presos e o aumento da criminalidade violenta, Pinto Monteiro afirma que &ldquo;não é possível estabelecer com segurança e rigor&rdquo; essa relação.

### Medidas da PGR

- Em Agosto, quando se assistiu à onda de crimes violentos, Pinto Monteiro ordenou aos magistrados que, nos casos de criminalidade violenta, deve ser proposta a prisão preventiva sempre que se mostrem verificados os pressupostos.

- Foram criadas as unidades especiais de crime especialmente violento (UECEV), a funcionar e da colaboração e da troca atempada de informações entre o Ministério Público e os órgãos de Polícia Criminal.

## Recessão económica aumenta criminalidade

O Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo (OSCOT) estabelece uma relação entre o crime e a conjuntura económica mundial. No seu relatório anual de segurança, ontem divulgado, salienta que &ldquo;situações graves de recessão económica potenciam o aumento da criminalidade, incluindo a criminalidade violenta&rdquo;. A organização presidida pelo general Garcia Leandro defende que as leis sejam &ldquo;adequadas à realidade&rdquo; para que se ultrapasse &ldquo;sinais mais graves de criminalidade e de violência&rdquo;. E reforça que têm de ser &ldquo;pensadas como um todo, com uma coordenação eficaz&rdquo;.

A OSCOT defende que as informações &ldquo;fluam naturalmente entre aqueles que delas precisam&rdquo;, apontando aqui a necessidade de ultrapassar bloqueios institucionais. O documento realça que o mesmo se aplica no respeitante a bases de dados integradas, de modo a poderem ser utilizadas por qualquer das entidades com responsabilidade nos diferentes processos. Para que &ldquo;as forças de segurança possam actuar também por antecipação&rdquo; face ao crime, o OSCOT considera que tal &ldquo;exige a responsabilização do poder político e dos seus comandos e direcções&rdquo;. O relatório diz ainda que a investigação criminal, o Ministério Público e os tribunais sejam dotados &ldquo;dos meios materiais, humanos e processuais necessários para actuar com eficácia e tempo útil&rdquo;. Sendo que os tribunais devem ter &ldquo;uma acção mais eficaz, tomando decisões que punam os culpados, ajudando à dissuasão&rdquo;.

## O que faz aumentar a criminalidade

### 1 - Livre circulação de pessoas e bens

A livre circulação de capitais e pessoas é uma das causas que o PGR identifica como estando na base do aumento da criminalidade violenta. Portugal está na fronteira da União Europeia com África e com a América do Sul, de onde provêm muitas actividades de crime organizado - tráfico de drogas, de armas, de pessoas (imigração e prostituição) - e de lavagem de dinheiro.

### 2 - Sofisticação de meios

Sofisticação de meios técnicos ao serviço do crime é outra das razões apontadas pelo PGR. Na diversificação do crime incluem-se o cibercrime, os crimes ambientais, o crime internacional, o branqueamento de capitais, novas questões relacionadas com o urbanismo e a saúde pública e uma gama variada de criminalidade ligada às novas tecnologias.

### 3 - Desemprego e pobreza

O agravamento da situação social, do desemprego e da pobreza pode ter consequências quanto à segurança das pessoas e ao nível da criminalidade. Diz o PGR que são factores que &ldquo;tornam mais fácil o recrutamento&rdquo;. Portugal atingiu já a fasquia de meio milhão de desempregados, dois milhões de pobres, um milhão e meio de trabalhadores precários.

### ANÁLISE / POUCO OU NADA SE SABE SOBRE AUTORES DE CRIMES

Criminalidade está a mudar?

Carlos Alberto Parares - Director da Faculdade de Psicologia da Lusófona

&ldquo;A criminalidade poderá estar em estação de mudança&rdquo;.

A criminalidade está a aumentar, nas suas versões mais violentas - diz-se, ainda que os dados disponíveis não sejam suficientemente elucidativos. A realidade revela que, com efeito, se assiste, porventura, a um agravamento da frequência, mas também - e principalmente - à maior severidade dos actos delinquentes. A criminalidade poderá estar em estação de mudança, ou seja, poderá denunciar natureza mais agressiva e violentadora ao nível da esfera pessoal dos cidadãos, restando indagar se e quando este incremento de actos violentos é meramente instrumental de actos predatórios e contra o património. Todavia, é imprescindível que seja realizada, com urgência, a diagnose da situação, já que, frequentemente, se vem dissertando sobre o aumento dos crimes violentos mas nada ou quase nada se sabe sobre os seus actores e realidades. Importa que os especialistas - psicólogos forenses, criminólogos - e os dispositivos de controlo social se organizem para a definição de rotas de investigação científica sobre os fenómenos criminais e suas mais recentes metamorfoses: para que, estabelecido o diagnóstico, se possa avançar para a implementação de medidas sérias e suportadas pelo Saber, em detrimento de estratégias recicladas e sem contribuição do conhecimento. Dever-se-á procurar conhecer a pluridimensionalidade deste objecto (o crime, actos, cenários e actores), no seu caleidoscópio psico-afectivo e social, para se rumar para a intervenção.

DIÁRIO ECONÓMICO | 30.10.2008